

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS PALIATIVOS PEDIÁTRICOS: DESAFIOS E PRÁTICAS HUMANIZADAS

Recebido em: 06/10/2025

Aceito em: 10/12/2025

DOI: 10.25110/arqsaud.v30i1.2026-12383



Angelo Rodolfo Santiago ¹

Leandro Vieira Ramires ²

Danielly Ferri Gentil ³

Bruna Carolina Chanfrin ⁴

Ana Paula de Lima Trein ⁵

RESUMO: O câncer infantil impõe grandes desafios à enfermagem, especialmente quando a criança está em cuidados paliativos, o que exige uma assistência de enfermagem direcionada à qualidade de vida e ao alívio do sofrimento. Nesse contexto, o enfermeiro precisa aliar preparo técnico, sensibilidade emocional e práticas humanizadas para acolher tanto o paciente quanto sua família. Este estudo teve como objetivo discutir os principais desafios enfrentados pela enfermagem na oncologia pediátrica paliativa, bem como identificar estratégias que favoreçam uma assistência integral e humanizada. Trata-se de uma revisão narrativa, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, realizada em bases como SciELO, BVS, LILACS e Google Acadêmico. Os resultados evidenciaram que a sobrecarga de trabalho, a falta de capacitação específica e o desgaste emocional dificultam a prática do cuidado, e que a educação continuada, a escuta qualificada e o apoio psicossocial são ferramentas essenciais para o desempenho das atividades de enfermagem. Conclui-se que investir em capacitação e suporte institucional é fundamental para fortalecer a atuação da enfermagem nos cuidados paliativos pediátricos oncológicos.

PALAVRAS-CHAVE: Oncologia Pediátrica; Enfermagem; Cuidados Paliativos; Humanização da Assistência.

NURSING PRACTICE IN PEDIATRIC PALLIATIVE CARE: CHALLENGES AND HUMANIZED APPROACHES

ABSTRACT: Pediatric cancer presents significant challenges for nursing, especially when the child is receiving palliative care, which demands nursing assistance focused on quality of life and the alleviation of suffering. In this context, the nurse must integrate technical proficiency, emotional sensitivity, and humanized practices to support both the patient and their family. This study aimed to discuss the main challenges faced by nursing

¹ Mestre em Ensino em Saúde pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

E-mail: angelo.santiago@unigran.br, ORCID: [0000-0002-5001-5732](https://orcid.org/0000-0002-5001-5732)

² Graduando em Enfermagem, Centro Universitário da Grande Dourados-UNIGRAN.

E-mail: vieiraleandro2802@gmail.com, ORCID: [0009-0009-5490-7592](https://orcid.org/0009-0009-5490-7592)

³ Mestre em Ensino em Saúde, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul-UEMS.

E-mail: danielly.ferri@uems.br, ORCID: [0000-0002-1202-9850](https://orcid.org/0000-0002-1202-9850)

⁴ Mestre em Ensino em Saúde, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul-UEMS.

E-mail: chanfrinbruna@gmail.com, ORCID: [0009-0009-7309-1058](https://orcid.org/0009-0009-7309-1058)

⁵ Mestre em Ensino em Saúde, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul-UEMS.

E-mail: anapauladelimaand@gmail.com, ORCID: [0000-0001-6895-401X](https://orcid.org/0000-0001-6895-401X)

in pediatric palliative oncology, and to identify strategies that promote comprehensive and humanized care. This is a narrative literature review, with a descriptive nature and qualitative approach, conducted using databases such as SciELO, BVS, LILACS, and Google Scholar. The results demonstrated that workload burden, lack of specialized training, and emotional exhaustion impede nursing care practice, while continuing education, qualified listening, and psychosocial support are essential tools for professional nursing performance. It is concluded that investment in professional development and institutional support is crucial to strengthen nursing practice in pediatric oncology palliative care.

KEYWORDS: Pediatric Oncology; Nursing; Palliative Care; Humanized Care.

LA ACTUACIÓN DE LA ENFERMERA EN LOS CUIDADOS PALIATIVOS PEDIÁTRICOS: DESAFÍOS Y PRÁCTICAS HUMANIZADAS

RESUMEN: El cáncer pediátrico plantea desafíos significativos para la enfermería, especialmente cuando el niño se encuentra en cuidados paliativos, lo que requiere una atención enfocada en la calidad de vida y el alivio del sufrimiento. En este contexto, la enfermería debe combinar preparación técnica, sensibilidad emocional y prácticas humanizadas para atender tanto al paciente como a su familia. Este estudio tuvo como objetivo analizar los principales desafíos enfrentados por la enfermería en oncología pediátrica paliativa, así como identificar estrategias que favorezcan una atención integral y humanizada. Se trata de una revisión narrativa, de carácter descriptivo y enfoque cualitativo, realizada en bases de datos como SciELO, BVS, LILACS y Google Académico. Los resultados evidenciaron que la sobrecarga de trabajo, la falta de capacitación específica y el desgaste emocional dificultan la práctica asistencial, y que la educación continua, la escucha cualificada y el apoyo psicosocial son herramientas esenciales para el desempeño de la enfermería. Se concluye que invertir en capacitación y soporte institucional es fundamental para fortalecer la actuación de la enfermería en los cuidados paliativos pediátricos oncológicos.

PALABRAS CLAVE: Oncología Pediátrica; Enfermería; Cuidados Paliativos; Humanización de la Atención.

1. INTRODUÇÃO

O câncer representa um dos principais desafios de saúde pública global, com um aumento de 20% na incidência nos últimos dez anos. Além disso, até 2030, mais de 25 milhões de casos novos serão diagnosticados anualmente. No Brasil, para o triênio 2023-2025, projeta-se a ocorrência de 704 mil casos novos, sendo 483 mil excluindo os de pele não melanoma (Santos *et al.*, 2023).

Esse cenário epidemiológico evidencia a dimensão do desafio enfrentado pela saúde pública brasileira, especialmente devido à alta incidência de tumores como os de mama, próstata, cólon e reto, pulmão, estômago e colo do útero (Santos *et al.*, 2023). Diante dessa complexidade, o sistema de saúde deve aliar excelência técnica a uma

abordagem sensível e humanizada. Nesse sentido, o cuidado atento prestado pelos enfermeiros e pela equipe oncológica se torna fundamental, pois a interação acolhedora e a sensibilidade configuram práticas terapêuticas que potencializam os resultados do tratamento oncológico (Dias *et al.*, 2023).

O câncer infantil é um desafio para a enfermagem e para a equipe multiprofissional, portanto, é essencial um olhar mais abrangente voltado para o exercício de uma assistência de qualidade, com enfoque nos cuidados à saúde de forma fundamentada e organizada (Dias *et al.*, 2023).

Neste âmbito, é imprescindível que o profissional de enfermagem estabeleça uma relação com o paciente e família por meio da comunicação efetiva e criação de vínculos, mas para isso, a comunicação não deve se restringir à prática clínica, como ao controle dos sintomas, medidas para alívio do sofrimento e apoio aos familiares no processo do tratamento, mas se estender também às práticas de acolhimento (Ribeiro *et al.*, 2021).

É válido enfatizar que a presença do enfermeiro nos ambientes que acolhem pacientes oncológicos é de extrema relevância, uma vez que além do desenvolvimento de atividades técnicas da área, estes profissionais também atuam na organização do serviço, na gestão da equipe e na elaboração de estratégias que garantam a continuidade e a qualidade do cuidado (Medeiros *et al.*, 2021).

O enfermeiro, ao cuidar de crianças em contexto de cuidados paliativos oncológicos, deve além de atender às necessidades da criança e de sua família, também considerar ainda as experiências destes durante a hospitalização, de forma a promover um cuidado humanizado e de qualidade (Silva, 2025).

É importante salientar que a assistência à pessoa com câncer demanda além do cuidado, também um equilíbrio emocional por parte do profissional que o assiste. Diante disso, é necessário que instituições hospitalares propiciem suporte psicológico aos seus funcionários, além da educação continuada para a equipe multiprofissional, uma vez que a finitude na infância é percebida socialmente como processo complexo e de difícil aceitação, o que demanda além de competências técnico-científicas, habilidades humanas e de equilíbrio emocional. (Santos *et al.*, 2020).

Nesse contexto, destaca-se a importância da capacitação dos enfermeiros, tanto nos aspectos técnicos quanto nos emocionais e éticos, como uma estratégia essencial para garantir um cuidado qualificado, seguro e humanizado. Diante disso, proporcionar capacitação tanto técnica quanto psicológica direcionadas aos profissionais que prestam

assistência à crianças e adolescentes com câncer é um dos principais elementos para a promoção de uma assistência mais eficaz e para a construção de um ambiente de trabalho menos desgastante aos profissionais (Silva *et al.*, 2021).

A oncologia pediátrica é um campo delicado da assistência em saúde, sobretudo no contexto dos cuidados paliativos, em que a cura muitas vezes não é possível e o foco passa a ser o alívio do sofrimento e o suporte integral à criança e à família. Nesse cenário, a atuação do enfermeiro torna-se essencial, não apenas no manejo clínico e no controle de sintomas, mas também no acolhimento emocional e social. A relevância deste estudo justifica-se pela necessidade de compreender os desafios enfrentados pela enfermagem e de fortalecer práticas humanizadas que favoreçam um cuidado ético, sensível e multiprofissional, contribuindo para a qualificação da assistência paliativa pediátrica oncológica.

Diante do exposto, formulou-se a seguinte questão norteadora para o presente estudo: Quais são os principais desafios enfrentados pela enfermagem na assistência paliativa a crianças com câncer e as práticas humanizadas adotadas para promover o cuidado integral? Dessa forma, este trabalho teve como objetivo analisar a atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica, com ênfase na identificação dos principais desafios enfrentados e na discussão das práticas humanizadas voltadas ao cuidado da criança e ao suporte à família.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa, de caráter descritivo e abordagem qualitativa. Essa abordagem é apropriada para discutir o estado atual do conhecimento científico sobre determinado tema, especialmente no que se refere ao papel da enfermagem na oncologia pediátrica. A revisão narrativa permite maior flexibilidade na seleção de estudos, proporcionando uma análise mais ampla e crítica dos principais achados que envolvem práticas de cuidado, intervenções e desafios enfrentados por profissionais de enfermagem nesse campo (Fernandes *et al.*, 2023).

A busca de literatura foi conduzida em bases de dados eletrônicas consolidadas, incluindo Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Google Acadêmico. Para guiar a pesquisa, foram utilizados os Descritores em Ciências

da Saúde (DeCS): “Oncologia Pediátrica”, “Cuidados de Enfermagem”, “Câncer Infantil”, “Humanização da Assistência” e “Cuidados Paliativos”.

Esses descritores foram combinados de maneira estratégica por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR”, como em: “Oncologia Pediátrica” OR “Câncer Infantil” AND “Cuidados Paliativos” AND “Cuidados de Enfermagem”. Para resgatar estudos que dialogassem diretamente com o tema central e os objetivos propostos. O processo de seleção dos artigos foi realizado por dois pesquisadores de forma independente, iniciando-se pela triagem de títulos e resumos, seguida pela leitura na íntegra dos textos potencialmente relevantes.

Foram incluídos neste estudo artigos publicados a partir do ano de 2020, estabelecendo um recorte temporal com o objetivo de garantir a atualidade e relevância das evidências analisadas. A seleção priorizou publicações que apresentassem rigor metodológico e resultados significativos, tanto de natureza quantitativa quanto qualitativa.

O processo de seleção dos artigos foi realizado em duas etapas por dois pesquisadores de forma independente, iniciando-se pela triagem de títulos e resumos e, posteriormente, pela leitura na íntegra dos textos potencialmente relevantes, com o objetivo de minimizar vieses. Os critérios de exclusão abrangeram estudos que não se referiam diretamente à atuação da enfermagem nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica, textos duplicados, publicações anteriores a 2020 e artigos com temática divergente aos objetivos.

A análise dos dados foi realizada à luz da técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), contemplando as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Nesse processo, foi conduzida uma leitura crítica e interpretativa dos textos selecionados, com a finalidade de identificar pontos de convergência e divergência relacionados às práticas de enfermagem, aos desafios enfrentados na assistência e às estratégias humanizadas adotadas nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica. Os achados foram discutidos em confronto com a literatura científica vigente, considerando suas contribuições para o aprimoramento das práticas assistenciais, suas implicações na formação profissional dos enfermeiros, a promoção do cuidado humanizado e o fortalecimento de políticas públicas direcionadas à atenção oncológica infantil. Posteriormente, os dados encontrados foram organizados em forma

de um Quadro - 1, para facilitar a análise e o conhecimento dos artigos encontrados durante a pesquisa.

Não se aplica submissão a comitê de ética, por se tratar de uma revisão de dados secundários.

3. RESULTADOS

Durante a revisão narrativa, foram encontrados 16 estudos que contemplaram os critérios de inclusão da pesquisa. A princípio serão apresentados e caracterizado no Quadro 1- descrito abaixo:

Quadro 1: Identificar os principais desafios enfrentados pela enfermagem na assistência paliativa a crianças com câncer

Autor	Ano	Resultado do trabalho
Medeiros, A. C. L. <i>L. et al.</i>	2021	Enfatizam a importância da qualificação do enfermeiro na oncologia e enfatiza dificuldades relacionadas a tarefas burocráticas, destaca ainda a necessidade de apoio institucional, planejamento organizacional e assistência psicológica.
Ribeiro, M. D. S. Cruz, R. S. Imbiriba, T. C. O.	2021	Definem a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) como ferramenta essencial no cuidado ao paciente pediátrico oncológico, ao promover atenção individualizada, organização do atendimento e qualificação do cuidado, além de reforçarem a importância da capacitação profissional e do uso adequado dos recursos disponíveis para melhorar a experiência e a segurança do paciente.
Santos, G. F. A. T. <i>F. et al.</i>	2021	Advogam que o cuidado de enfermagem com pacientes pediátricos em fase terminal demanda uma assistência humanizada, que valoriza a escuta, alívio da dor física e emocional, que respeite à espiritualidade e que promova o diálogo com familiares, reiterando a importância de capacitação em cuidados paliativos.
Silva, T. P. <i>et al.</i>	2021	Mencionam cuidados coerentes com preceitos dos cuidados paliativos e apontam lacunas na formação, o que evidencia a necessidade de capacitação profissional com vistas a uma assistência de qualidade.
Gomes, M. M., Machry, R. M., Martins, W.	2022	Conceituam a dedicação da enfermagem em oncologia pediátrica atrelada ao sofrimento emocional diante do luto e da impossibilidade curativa, ressaltando a importância de capacitação e apoio institucional.

Dias, L. L. C, dos Santos, I. C. M, dos Santos L. C. A, Ribeiro, W. A.	2023	Revelam que o câncer pediátrico gera angústia e desgaste emocional aos profissionais, o que demanda fortalecimento técnico-científico e a prática de cuidado sensível, com atenção à dimensão emocional da criança e da família.
Pereira, S. S. R. <i>et al.</i>	2023	Identificam a deficiência no conhecimento técnico-científico da equipe de enfermagem quanto a segurança do paciente e manejo do tratamento quimioterápico, apontam a necessidade da educação continuada e padronização da assistência.
Santos, M. de O. <i>et al.</i>	2023	Definem o câncer como uma doença de alta incidência e impacto na saúde pública, evidenciam a importância do monitoramento epidemiológico e alertam para a necessidade de políticas públicas eficazes e estratégias de prevenção e controle.
Silva, A. K. F. <i>et al.</i>	2023	Assinalam a importância de políticas públicas e condutas ativas para humanização da enfermagem pediátrica oncológica, que promovam o cuidado com respeito, dignidade e com qualidade.
Braga, R. B. <i>et al.</i>	2024	Sintetizam a humanização como elemento central na assistência de enfermagem em oncologia, abordando a comunicação empática, acolhimento, suporte emocional e atenção às necessidades individuais do paciente, com o objetivo de promover bem-estar, fortalecer vínculos terapêuticos.
Miranda, V. T. S. <i>et al.</i>	2024	Concluem que os enfermeiros reconhecem a necessidade de aprendizado contínuo e apoio emocional para atuar nos cuidados paliativos pediátricos, por outro lado, contrapõem que enfrentam sobrecarga, falta de preparo e ausência de políticas públicas específicas.
Schutz, J. A, Martins, W.	2024	Evidencia-se que a assistência humanizada em oncologia demanda preparo profissional e suporte emocional, porém os enfermeiros ainda se deparam com limitações como excesso de responsabilidades, carência de qualificação específica e dificuldade em lidar com situações de dor e terminalidade, ao passo que os pacientes valorizam a escuta, a empatia e o reconhecimento de sua singularidade.
Silva, D. de O. <i>et al.</i>	2024	Ressaltam a importância da atuação do enfermeiro em cuidados paliativos oncológicos pediátricos e destacam a humanização, a comunicação eficaz, as atividades lúdicas e a abordagem integral como formas de melhorar a qualidade de vida da criança e de seus familiares.
Silva, M. E. A. P. <i>et al.</i>	2024	Destacam o papel da enfermagem na assistência a crianças com câncer, enfatizam os cuidados físicos e psicológicos individualizados, humanização do atendimento e a inclusão da família na promoção da qualidade de vida e adaptação à nova rotina.

Souza, L. A.; Silva, S. L.; Araújo, M. R. de.	2024	Inferem a importância da humanização na enfermagem oncológica, através da atenção acolhedora, escuta qualificada, apoio emocional e uso de práticas integrativas para melhorar a experiência e qualidade de vida de pacientes e familiares.
Primo, P. V. <i>et al.</i>	2025	Identificam que enfermeiros no cuidado oncológico infantil em fase terminal enfrentam sobrecarga emocional, falta de preparo e limitações institucionais, o que dificulta a assistência humanizada, ressaltam que é essencial a capacitação e investimentos em suporte estrutural e psicossocial dos profissionais.
Rocha, A. G. R. <i>et al.</i>	2025	Abordam que os cuidados paliativos pediátricos exigem acolhimento familiar, equipe capacitada e comunicação compassiva, mas que tal cuidado ainda enfrenta falta de preparo, recursos e protocolos, o que demanda maior investimento e políticas públicas.
Sales, S. K. Freiesleben. <i>et al.</i>	2025	Destacam a humanização como pilar essencial na oncologia pediátrica, através da comunicação empática, ambientes acolhedores, terapias lúdicas e envolvimento familiar, a fim de promover menos estresse, melhor adesão ao tratamento e qualidade de vida.
Silva, J. H. C. <i>et al.</i>	2025	Evidenciam a necessidade de capacitação profissional e estratégias de humanização, ao elevar o enfermeiro como pilar no cuidado oncológico pediátrico e ainda a importância de práticas que associam conhecimento técnico e sensível para um atendimento ético e empático.
Stimamiglio, C. S. <i>et al.</i>	2025	Apontam os cuidados paliativos pediátricos como fundamentais para reduzir o sofrimento e garantir qualidade de vida, reforçando a importância do trabalho multiprofissional, da comunicação empática e da formação adequada dos profissionais para oferecer dignidade e acolhimento à criança e à família.

4. DISCUSSÕES

4.1 Desafios enfrentados pela enfermagem na assistência

A assistência de enfermagem em cuidados paliativos pediátricos oncológicos envolve múltiplos desafios que abrangem desde aspectos técnicos até questões emocionais, éticas e organizacionais (Miranda *et al.*, 2024). Os profissionais lidam frequentemente com a complexidade do tratamento, a dor e o sofrimento da criança, além do apoio constante à família (Silva *et al.*, 2024). Nesse contexto, o quadro a seguir sintetiza os principais achados de diferentes estudos que identificaram os desafios enfrentados pela enfermagem na assistência paliativa a crianças com câncer.

Conforme Dias *et al.*, (2023) no cenário da oncologia pediátrica, os profissionais de saúde e instituições enfrentam grandes desafios, entre os quais, a extensa jornada de trabalho, dificuldades estruturais das instituições, e déficit de recursos financeiros, entre outras questões, que podem refletir na assistência.

No Brasil temos alguns hospitais especializados em cuidados paliativos, porém, ainda se encontram em grandes centros e em muitos casos de cunho privado, deixando o serviço centralizado, assim a capacidade de força de trabalho também fica mais restrita a poucos profissionais com experiência. Sendo assim, para lidar com o cuidado de crianças em estado terminal requer mais do que apenas habilidades técnicas e clínicas. É essencial ter preparo emocional, ético e interpessoal para enfrentar as diversas complexidades dessa situação (Stimamiglio, C. S. *et al.*, 2025).

Por outro lado, a pesquisa realizada por Pereira *et al.*, (2023) enfatiza a necessidade de que a equipe de enfermagem busque constantemente atualização técnica e científica acerca do manejo de quimioterápicos e de seus riscos, além de adotar protocolos padronizados que garantam qualidade assistencial, priorizando a segurança e o bem-estar do paciente.

Rocha *et al.*, (2025) destacam que os cuidados paliativos em oncologia pediátrica impõem desafios significativos aos profissionais de saúde, mas são essenciais para promoção da qualidade de vida às crianças em fase terminal. E, portanto, investir na capacitação dos profissionais e no fortalecimento de políticas públicas voltadas a essa área de atuação é imprescindível para avanços concretos na assistência.

Fato que vem ao encontro com os apontamentos de Miranda *et al.*, (2024), que apontam que apesar da importância crucial dos profissionais na promoção da qualidade de vida e conforto de pacientes pediátricos e seus familiares, estes ainda enfrentam uma série de empecilhos que comprometem a eficácia de sua prática. Entre os principais obstáculos estão a falta de formação específica, a ausência de políticas públicas voltadas para cuidados paliativos, a sobrecarga de trabalho, além de desgastes emocionais decorrentes do contato constante com a morte precoce.

Diante do exposto, recomenda-se que o enfermeiro disponha de espaços de apoio emocional e preparo psicológico, visto que a promoção da saúde emocional para lidar com as atividades cotidianas pode contribuir para facilitar e aprimorar o cuidado. Nesse sentido, o preparo emocional do profissional é decisivo para a utilização de ferramentas que sensibilizem o cuidado oncológico, auxiliando na compreensão e no respeito ao

indivíduo em sua essência, seja na perseverança pela vida ou na suavização do sofrimento diante da morte (Dias *et al.*, 2023).

Nesse contexto, Schutte e Martins (2024) destacam que o atendimento humanizado na enfermagem oncológica ainda enfrenta desafios importantes, como a necessidade de qualificação profissional, a sobrecarga emocional e a construção de uma comunicação empática, aspectos que interferem diretamente na capacidade do enfermeiro de oferecer um cuidado integral e acolhedor.

Inúmeras situações, como por exemplo, o luto, o prognóstico ruim de impossibilidade curativa, são exemplos, que podem gerar sofrimento intenso na maioria dos profissionais, os quais podem experimentar sentimento de frustração, impotência e culpa. Apesar da frustração, os profissionais, em sua maioria, não são orientados como lidar com estes sentimentos, o que deveria ser abordado ainda na faculdade (Gomes, Machry, Martins, 2022).

Os profissionais de cuidados paliativos relatam uma dualidade de emoções frente à terminalidade. Embora expressem sentimentos como compreensão da finitude, conformidade e alívio, também vivenciam tristeza, impotência, raiva e a sensação de dor e perda. Essa complexidade emocional é confirmada pela literatura, que descreve reações semelhantes em profissionais que lidam com a iminência de morte de crianças e adolescentes, incluindo dor, injustiça, desamparo e medo (Stimamiglio *et al.*, 2025).

Conforme Miranda *et al.*, (2024), é crucial que haja políticas públicas e investimentos voltados à educação continuada e ao suporte emocional e psicológico dos enfermeiros. Nessa perspectiva, as ações formativas devem necessariamente abordar a humanização do cuidado, preparando o profissional para lidar com a dimensão subjetiva e complexa da terminalidade na oncologia pediátrica.

A pesquisa de Primo *et al.*, (2025) destaca um aspecto relevante: a insuficiente preparação de alguns profissionais de enfermagem para lidar com a morte infantil, o que pode gerar repercussões significativas para a própria saúde emocional desses trabalhadores, associado às condições do ambiente laboral, esse cenário expõe o profissional a vivências recorrentes de luto, resultando em sentimento de tristeza, estresse, desgaste e desmotivação em relação ao exercício da profissão.

4.2 Práticas humanizadas direcionadas ao cuidado da criança e ao suporte à família

No âmbito institucional e governamental, o cuidado paliativo pediátrico ainda enfrenta desafios como a ausência de políticas públicas específicas, a falta de preparo da equipe e a carência de recursos, o que compromete a assistência. Rocha *et al.*, (2025) demandam maior investimento e políticas públicas para fortalecer os cuidados paliativos em oncologia pediátrica.

A equipe de saúde nesse contexto oncológico atua como linha de frente junto ao paciente e família, vale salientar que o diálogo associado aos diferentes métodos de cuidado entre os atores envolvidos, podem minimizar as dificuldades enfrentadas pelo paciente. Por outro lado, é de suma importância o trabalho em equipe para o seu fortalecimento, quando envolvem as etapas de investigações iniciais, diagnóstico, tratamento e óbito (Stimamiglio *et al.*, 2025).

Silva *et al.*, (2024) destacam que, para a assistência humanizada em pediatria ser efetiva, os profissionais de enfermagem não devem se restringir apenas aos procedimentos clínicos. É necessário que busquem constantemente a criação de um ambiente acolhedor, estabelecendo vínculos de confiança com a criança e oferecendo suporte emocional. A comunicação cuidadosa e o incentivo à expressão de sentimentos contribuem para amenizar ansiedades e promover um cuidado integral e humanizado.

Exemplos de estratégias que podem ser adotadas para enfrentamento pessoal e emocional, são as práticas espirituais, sociais, atividades lúdicas de interesse. Além disso, a adoção de estratégias disponibilizadas pelas gerências dos serviços, tais como gestão participativa, educação continuada e/ou permanente, reuniões de grupo também são essenciais (Silva *et al.*, 2021)

Além disso, Ribeiro, Cruz e Imbiriba (2021) salientaram o uso da Sistematização de Assistência de Enfermagem (SAE) como um artefato primordial para o desenvolvimento de uma assistência humanizada, adequada e com qualidade. Os autores relatam ainda a importância do conhecimento do enfermeiro sobre a SAE, uma vez que seu uso norteia os cuidados e as intervenções de enfermagem de acordo com as necessidades individualizadas de cada paciente, com foco na humanização da assistência, o que proporciona melhoria do cuidado.

Segundo Braga *et al.*, (2024) a SAE permite ao enfermeiro refletir ativamente sobre o processo de cuidar, apresentando grande potencial durante o cuidado do indivíduo com câncer em cuidados paliativos, sobretudo por conter elementos que podem envolver

a família. Contudo, não deve ser compreendida como uma estrutura rígida do cuidar, mas como um elemento que se ajusta ao contexto de forma objetiva, qualificando as ações humanizadas.

Ainda em relação às ações humanizadas Silva *et al.*, (2023) expressam que a humanização na enfermagem pediátrica é o cuidado prestado com respeito e dignidade às crianças hospitalizadas e seus familiares, o que torna a relação entre pacientes, familiares e profissionais menos formal e minimiza o sofrimento.

Diante do exposto, observa-se que, mesmo em contextos marcados por dificuldades e sofrimento, a capacidade do enfermeiro de manter discernimento e manifestar sentimentos de satisfação e gratidão no cuidado a pacientes oncológicos configura uma prática essencial. Essa postura, além de favorecer o acolhimento e a escuta qualificada, contribui para suavizar o impacto da hospitalização. Considerando o aumento progressivo da incidência e prevalência do câncer, evidencia-se que o atendimento humanizado assume papel indispensável na mitigação de danos emocionais e na promoção da qualidade da assistência (Souza; Silva; Araújo, 2023).

Nesse sentido, a humanização desponta como elemento estruturante na ressignificação da experiência vivida pelos pacientes, sobretudo crianças e adolescentes, ao possibilitar um processo de cuidado menos traumático e mais acolhedor. Práticas humanizadas, como a comunicação empática, a criação de ambientes terapêuticos, o uso de intervenções lúdicas e o envolvimento familiar, são cruciais, pois não apenas reduzem a ansiedade e o estresse, mas também favorecem a adesão ao tratamento e repercutem positivamente nos desfechos clínicos (Sales *et al.*, 2025).

A união da humanização, comunicação efetiva, envolvimento familiar e recursos terapêuticos constitui, portanto, a base de uma abordagem integral e indispensável na assistência paliativa. Essa perspectiva deve valorizar a singularidade de cada criança e contemplar suas dimensões físicas, emocionais, sociais e espirituais, mostrando-se essencial para promover a melhoria da qualidade de vida ao longo do processo de adoecimento e na fase final da vida (Silva *et al.*, 2025).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo demarca a atuação do enfermeiro em cuidados paliativos pediátricos como uma prática que exige competência híbrida técnica, emocional e ética, para navegar na tensão entre a finitude e a promoção da qualidade de vida. Essa atuação é crucial em

um contexto tão delicado como o da infância, demandando sensibilidade e habilidades humanas para lidar com o sofrimento, a dor e a finitude da vida. A revisão da literatura evidenciou que, diante da impossibilidade de cura, o foco da assistência deve ser redirecionado para a promoção da qualidade de vida da criança e o suporte integral à família.

A análise permitiu identificar os principais obstáculos enfrentados pelos profissionais, como a falta de capacitação específica, a sobrecarga emocional, a escassez de recursos e a ausência de políticas públicas efetivas voltadas ao cuidado paliativo pediátrico. Tais fatores comprometem diretamente a qualidade da assistência e impactam o bem-estar dos profissionais e dos pacientes. Em contrapartida, o estudo ressalta a importância das práticas humanizadas como pilares fundamentais, sendo a escuta qualificada, a comunicação empática, o uso de atividades lúdicas e o acolhimento da criança e da família estratégias eficazes para amenizar o sofrimento e criar vínculos de confiança.

Diante do exposto, reafirma-se a necessidade inadiável de investimento em educação permanente, com capacitações específicas em cuidados paliativos, bem como o fortalecimento das instituições no suporte psicológico e emocional aos profissionais de enfermagem. A atuação ética, empática e humanizada do enfermeiro é essencial para garantir a dignidade da criança em fase terminal e oferecer apoio à família durante esse momento difícil e impactante. Conclui-se, assim, que a enfermagem possui um papel central na construção de uma assistência mais sensível, segura e integral em oncologia pediátrica.

Apesar de suas contribuições para a qualificação da assistência, o presente trabalho, por se tratar de uma revisão narrativa, possui o viés inerente à flexibilidade na seleção de estudos e não permite a síntese estatística dos resultados. Além disso, o recorte temporal definido (a partir de 2020) pode ter excluído evidências anteriores relevantes, embora tenha garantido a atualidade da discussão. Espera-se que esta análise sirva como incentivo a novas pesquisas de natureza sistemática e que seus achados promovam melhorias nas práticas profissionais e nas políticas públicas voltadas à atenção à criança com câncer em cuidados paliativos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016

BRAGA, R. B. *et al.* Humanização no contexto da assistência de enfermagem em oncologia: O estado da arte. **Revista Contemporânea**, Caruaru, v. 4, n. 3, p. e3802, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/3802>. Acesso em: 11 set. 2025.

DIAS, L.L.C. *et al.* Cuidado de enfermagem em oncologia pediátrica: um olhar sobre o ser criança em tratamento oncológico. **Rev Pró-Univer SUS**, Vassouras, v. 14, n. 1, p. 73 - 78, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.21727/rpu.v14i1.3173>. Acesso em: 14 jul. 2025

FERNANDES, J. M. B. *et al.* Revisão narrativa enquanto metodologia significativa: reflexões técnicas-formativas. **REDES - Revista Educacional da Sucesso**, São José, v. 3, n. 1, p. 1-7, 2023. Disponível em: <https://www.editoraverde.org/portal/revistas/index.php/rec/article/view/223>. Acesso em: 08 set. 2025

GOMES, M. M.; MACHRY, R. M.; MARTINS, W. Atuações do enfermeiro e sua relação de cuidado ao paciente oncológico pediátrico. **Revista e-Acadêmica**, Vargem Grande Paulista, v. 3, n. 2, e5732213, 2022. Disponível em: <https://eacademica.org/eacademica/article/view/213>. Acesso em: 11 ago. 2025.

MEDEIROS, A. C. L. L. *et al.* A assistência de enfermagem frente ao paciente oncológico: uma revisão integrativa; **Revista Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 10 n. 15, e172101522784, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i15.22784>. Acesso em: 10 ago. 2025

MIRANDA, V. T. S. *et al.* A realidade do enfermeiro no cuidado paliativo em oncologia pediátrica. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, São Paulo, v. 1, n. 01, p. 315–332, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17355>. Acesso em: 11 set. 2025.

MOREIRA, G. de G. *et al.* Oncologia pediátrica e suas consequências psicológicas. **Periódicos Brasil. Pesquisa Científica**, Macapá, v. 3, n. 2, p. 1812–1827, 2024. Disponível em: <https://periodicosbrasil.emnuvens.com.br/revista/article/view/234>. Acesso em: 11 set. 2025.

PEREIRA, S. S. R. *et al.* Assistência de enfermagem frente à pacientes oncológicos. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, Macapá, v. 5 , n. 4, p. 2022-2035, 2023. Disponível em: <https://bjlhs.emnuvens.com.br/bjlhs/article/view/491>. Acesso em: 11 set. 2025.

PRIMO, P. V. *et al.* Humanização do cuidado na enfermagem em crianças em estado terminal: práticas e desafios. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, São Paulo, v. 11, n. 3, p. 1704–1714, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/18434>. Acesso em: 11 set. 2025.

RIBEIRO, M. D. S. CRUZ, R. S. IMBIRIBA, T. C. O. Sistematização da assistência de enfermagem ao paciente pediátrico oncológico em um hospital público no interior da Amazônia. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 7, n. 10, p. 3446– 3464, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3170>. Acesso em: 30 ago. 2025.

ROCHA, A. G. R. *et al.* Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: perspectivas e desafios. **Cuadernos De Educación Y Desarrollo**, Portugal, v. 17, n. 6, p. e8648, 2025. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/8648>. Acesso em: 30 ago. 2025.

SALES, S. K. *et al.* A Humanização no Tratamento Oncológico. **Revista Cereus**, Gurupi, v. 17, n. 2, p. 153-161, 2025. Disponível em: <https://ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/view/5613>. Acesso em: 15 jul. 2025.

SANTOS, G. F. A. T. F. *et al.* Cuidados Paliativos em Oncologia: Vivência de Enfermeiros ao Cuidar de Crianças em Fase Final da Vida. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 12, p. 689 - 695, 2020. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9463>. Acesso em: 11 set. 2025.

SANTOS, M. de O. *et al.* Estimativa de Incidência de Câncer no Brasil, 2023-2025. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 69, n. 1, p. e–213700, 2023. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/3700>. Acesso em: 11 set. 2025.

SCHUTC, J. A.; MARTINS, W. Atendimento humanizado na assistência de enfermagem frente ao paciente oncológico. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, São Paulo, v. 7, n. 15, p. e15741, 2024. Disponível em: <http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/741>. Acesso em: 11 set. 2025.

SILVA, A. K. F. *et al.* Assistência de Enfermagem Humanizada na Oncologia Pediátrica. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 9, n. 1, p. 379–389, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/55896>. Acesso em: 11 sep. 2025.

SILVA, D. de O. *et al.* Cuidados paliativos na terminalidade da vida prestados pela equipe de enfermagem aos pacientes pediátricos oncológicos. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 13, n. 1,e4213144759, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v13i1.44759>. Acesso em: 11 set. 2025.

SILVA, J. H. C. *et al.* O papel do enfermeiro na humanização do cuidado de pacientes oncológicos pediátricos: uma revisão da literatura. **Revista Brazilian Journal of**

Implantology and Health Sciences, Macapá, v. 7, n. 3, p. 1063-1072, 2025. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/5411>. Acesso em: 11 set. 2025.

SILVA, M. E. A. P. *et al.* Oncologia pediátrica: o cuidado do enfermeiro em foco. **Cuadernos De Educación Y Desarrollo**, Portugal, v.16, n.9, p. 01-21, 2024

SILVA, M. F. da. Cuidados paliativos na Enfermagem Pediátrica; **Revista E-Acadêmica**, Vargem Grande Paulista, v. 6 n. 1, e0461605, 2025.

SILVA, T. P. *et al.* Cuidados paliativos no fim de vida em oncologia pediátrica: um olhar da enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 42, e20200350, 2021.

SOUZA, L. A.; SILVA, S. L.; ARAÚJO, M. R. de. A importância da humanização na assistência de enfermagem ao paciente oncológico. In: BARROS, R. N.; ALVES, G. S. B.; OLIVEIRA, E. de. **Ciências da saúde em foco: Volume 4**. Belo Horizonte: Poisson; 2024. Cap. 5, p. 80-92.

STIMAMIGLIO, C. S. *et al.* Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: perspectivas de profissionais de saúde. In: FARIA, P. (Org.). **Revista FT**, v. 24, n. 102, p. 531-1537, 2025. Disponível em: <https://revistaft.com.br/cuidados-paliativos-em-oncologia-pediatrica-perspectivas-de-profissionais-de-saude/>. Acesso em: 16 set. 2025.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Ângelo Rodolfo Santiago: Conceitualização; Análise formal; Metodologia; Administração de projetos; Escrita – rascunho original; Escrita – revisão e edição; supervisão.

Leandro Vieira Ramires : Conceitualização; Curadoria de dados; Análise formal; Investigação; Metodologia; Administração de projetos; Escrita – rascunho original; Escrita – revisão e edição.

Danielly Ferri Gentil: Analise formal; Escrita – rascunho original; Escrita – revisão e edição.

Bruna Carolina Chanfrin: Análise formal; metodologia; Escrita – rascunho original; Escrita – revisão e edição.

Ana Paula de Lima Trein : Análise formal; Escrita – rascunho original; Escrita – revisão e edição.